

**O TRATAMENTO DADO AO FENÔMENO LINGUÍSTICO
POPULARMENTE CONHECIDO POR “FALSOS AMIGOS”
EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA
PRODUZIDOS NO BRASIL**

Janaína Pereira Camoleze (UNESP)
janainacamoleze@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho traz resultados parciais da dissertação de mestrado intitulada “Análise de Relações de Sentido entre Cognatos Enganosos dos Idiomas Inglês e Português e suas Implicações aos Estudos do Léxico Bilingue” e desenvolvida sob orientação da Profa. Dra. Marilei Amadeu Sabino. O trabalho em questão visa evidenciar, através da análise de cinco materiais distintos voltados ao ensino de língua inglesa e produzidos no Brasil, o tratamento dado aos chamados “falsos amigos” e seus reflexos no contexto de ensino/aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave: Falsos amigos. Cognatos enganosos. Materiais didáticos.

1. Introdução

A presente investigação é dedicada ao estudo contrastivo de vocábulos dos idiomas inglês e português que, por apresentarem uma etimologia comum e serem, conseqüentemente, formalmente semelhantes, podem induzir a equívocos de compreensão de seus sentidos nessas línguas. Tal ocorrência deve-se, muitas vezes, ao fato de esses vocábulos terem sofrido mudanças de sentido ao longo do tempo, e, por essa razão, nos dias de hoje, apresentarem sentidos diferentes daqueles expressos por seus pares formalmente semelhantes no outro idioma. Popularmente e inadequadamente conhecidos por “falsos amigos”, esses vocábulos podem induzir o aprendiz de uma língua estrangeira, tradutor ou outro profissional do ramo a inferir erroneamente seus sentidos, dada a semelhança com aqueles de sua língua materna.

Os “falsos amigos” sempre estiveram presentes nos contextos de ensino de línguas estrangeiras. Muitas escolas particulares de idiomas utilizam-se deles em suas campanhas publicitárias, que são geralmente bem-humoradas e chamam a atenção para os perigos que o fenômeno pode representar. Popularmente conhecidos pelo nome de “falsos amigos” ou “falsos cognatos”, referem-se a palavras formalmente similares ou idênticas, em duas ou mais línguas, mas com significados diferentes.

O estudo de tais vocábulos é de grande relevância, pois a semelhança formal entre eles pode induzir o aprendiz de uma língua estrangeira, o tradutor ou outro profissional do ramo a inferir erroneamente seu sentido, já que acreditam estar familiarizados com os sentidos dos vocábulos que são formalmente semelhantes aos de sua língua materna. Assim, o desconhecimento destes “novos” valores semânticos que esses vocábulos assumiram em um dos idiomas, ou em ambos, ao longo do tempo, pode levar a erros de produção, de compreensão e, conseqüentemente, de tradução.

2. Diferentes denominações

Apesar da grande quantidade de denominações existentes para o fenômeno (CAMOLEZE, 2017), nesta investigação, optamos por utilizar aquelas propostas por Marilei Amadeu Sabino (2002), que reconhece e define dois fenômenos distintos: o dos “falsos cognatos” e o dos “cognatos enganosos”.

Partindo da etimologia de “cognato” (*cum + natus* = “nascido junto”), a autora define o que entende por “falsos cognatos”. Assim, são cognatas as palavras que possuem o mesmo étimo e que apresentam (ou já apresentaram) o mesmo valor semântico. Para tentar chegar a uma definição para o termo “falsos cognatos”, a autora buscou as acepções para o lexema “falso” em dicionários, e concluiu que “a grande maioria remete a algo que seja não verdadeiro (falsificado), dissimulado, fictício (suposto), sem fundamento (infundado), errado (inexato), aparente, imitado” (2011, p. 81). Logo,

(...) atribuir o nome de cognatos não verdadeiros, falsificados, fictícios, infundados, errados, inexatos ou aparentes a vocábulos de duas línguas diferentes que tiveram origem comum (cognatos), mas que por evoluções semânticas divergentes resultaram em significados diferentes, seria tão incoerente quanto afirmar, por exemplo, que dois irmãos, filhos de um mesmo casal, por possuírem fisionomias distintas, não são filhos legítimos de uma mesma mãe. Por isso, o nome “falsos cognatos” não parece ser uma designação lógica e racional. (SABINO, 2011, p. 81)

Marilei Amadeu Sabino considera que o termo “falsos cognatos” aplique-se bem apenas a “vocábulos que não possuem origem comum, mas que são formalmente semelhantes (...)” (SABINO, 2011, p. 81). Pelas razões acima apresentadas, a autora propõe as seguintes categorias:

- a) cognatos enganosos:

são unidades lexicais de duas (ou mais) línguas distintas que, por serem provenientes de um mesmo étimo, são ortográfica e/ou fonologicamente idênticas ou semelhantes, mas que por terem sofrido evoluções semânticas diferentes, possuem sentidos diferentes. Essas mudanças podem ter acontecido em apenas uma das línguas, ou nas duas. Sendo assim, é possível que ambas ainda conservem traços semânticos comuns, ou ainda, que os sentidos originariamente apresentados por esses pares de vocábulos tenham se distanciado tanto, em ambas as línguas – tornando-se, por vezes, até antagônicos – a ponto de não parecerem ser vocábulos cognatos. (SABINO, 2011, p. 89)

b) falsos cognatos:

são unidades lexicais pertencentes a duas (ou mais línguas) distintas que, apesar de serem provenientes de étimos diferentes resultaram - em consequência das evoluções fonéticas que sofreram, ao longo do tempo -, em vocábulos ortográfica e/ou fonologicamente idênticos ou semelhantes, embora seus valores semânticos sejam bastante distintos. (SABINO, 2011, p. 90)

Assim, nesta investigação, corroboramos com as considerações feitas por Marilei Amadeu Sabino (2002). Embora se tenha trazido discussões sobre “falsos cognatos”, bem como sobre “cognatos enganosos”, esta pesquisa se debruça exclusivamente sobre os últimos. Isso porque acredita-se que o número de falsos cognatos, em relação aos cognatos enganosos, seja relativamente pequeno, pela pouca probabilidade de se encontrar palavras formalmente parecidas ou idênticas com étimos distintos. Quanto aos cognatos enganosos, estima-se que eles existam aos milhares, em pares de línguas irmãs ou que receberam influência de um mesmo idioma.

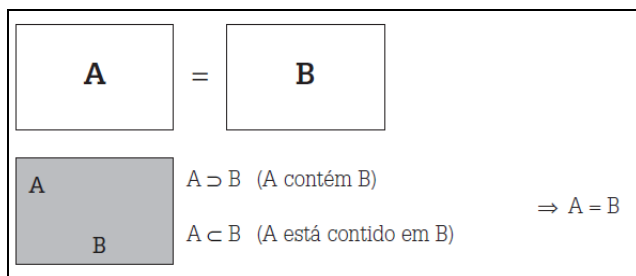
3. *Os cognatos enganosos e as relações de sentido representadas através da teoria dos conjuntos*

Dada a complexidade que envolve o contraste de pares de cognatos enganosos em quaisquer línguas, a dissertação de mestrado da qual o presente trabalho faz parte dedica-se à análise das relações de sentido de pares inglês/português, através da representação gráfica da teoria dos conjuntos. Apesar do foco da presente apresentação recair sobre o tratamento dado a tais vocábulos em materiais didáticos, abordaremos as relações de sentido, ainda que brevemente, pois esse é um quesito que averiguamos nos materiais reunidos.

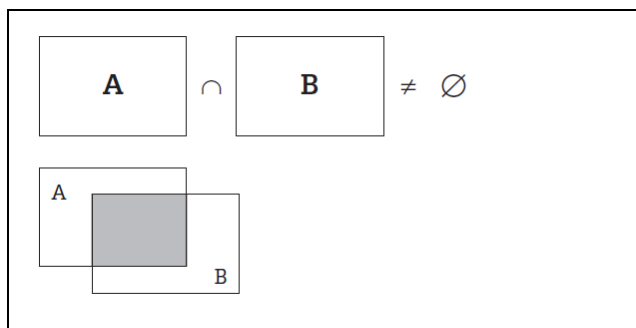
Marilei Amadeu Sabino (2002, 2006) propõe a aplicação da teoria dos conjuntos para a representação das relações de sentido de cognatos enganosos e falsos cognatos das línguas portuguesa e italiana, a partir da

aplicação feita por Cidmar Teodoro Pais (2001) para contrapor fonemas da língua portuguesa. O modelo propõe as seguintes relações:

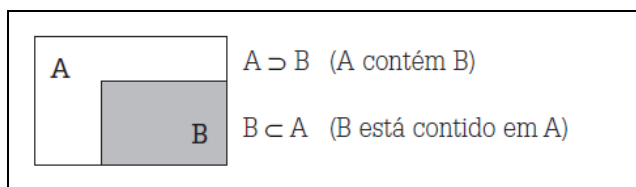
Relação de oposição de identidade ou relação de igualdade (conjuntos iguais):



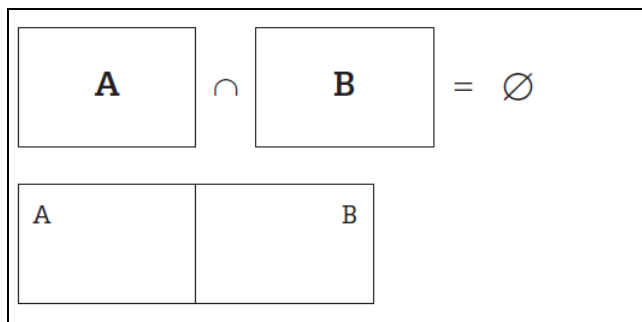
Intersecção entre conjuntos ou relação de oposição transitiva:



Relação de inclusão (subconjuntos) ou Relação de oposição inclusiva:



Disjunção entre conjuntos ou Relação de oposição disjuntiva:



Assim, para Marilei Amadeu Sabino,

(...) as unidades lexicais que se enquadram nos dois primeiros tipos de relação abordadas, quer dizer, a de oposição transitiva e a de oposição inclusiva, caracterizam os cognatos enganosos de uma língua em relação à outra. Isso se deve ao fato de serem provenientes de um mesmo étimo, mas que ao longo do tempo sofreram mudanças de sentidos. Por outro lado, aquelas que mantêm uma relação de oposição disjuntiva, ou seja, que estão ligadas apenas pela semelhança no plano da expressão, não possuindo, portanto, nenhum sentido em comum, caracterizam os falsos cognatos. (SABINO, 2006, p. 261)

Contudo, a autora ressalta ainda que a relação de oposição disjuntiva também pode caracterizar os cognatos enganosos que não mais apresentem nenhum sentido em comum.

A aplicação da teoria dos conjuntos em estudos linguísticos tem sido proposta por vários autores. Scott et al. (1988) discutem a questão da leitura crítica no contexto do ensino de inglês como língua estrangeira. Considerando que o ensino da leitura crítica não exista e seja ineficiente, os autores propõem o uso da teoria dos conjuntos como estratégia para auxiliar o leitor na compreensão do texto. Partem do pressuposto de que, para que um leitor possa avaliar um texto de maneira crítica, faz-se necessário que ele perceba as relações entre as entidades que nele aparecem, sugerindo o apoio da teoria dos conjuntos para tal finalidade. Pensando nas implicações para o ensino da leitura, os autores sugerem uma lista contendo seis passos para auxiliar o leitor na compreensão do texto, dentre os quais destacamos dois que são pertinentes à nossa investigação: agrupar conceitos em conjuntos e identificar possíveis relações entre eles.

No primeiro passo, os autores comparam dois textos (uma canção e um texto enciclopédico) que tratam do mesmo tópico, o rádio, apresen-

tando possíveis conjuntos que representem conceitos: sentimentos, alternativas ao rádio, vantagens do rádio, pessoas, sentidos, tempo, astronomia, guerra, lugares, transmissão via rádio.

No segundo passo, os autores contrastam os conjuntos de cada um dos textos, visando analisar o modo pelo qual os conceitos são abordados.

Finalmente, após a proposta do uso da teoria dos conjuntos como ferramenta eficaz no desenvolvimento da leitura crítica, os autores fazem algumas ressalvas, dentre as quais destacamos uma: a teoria dos conjuntos não é uma varinha mágica (*Set Theory is not a magic wand*).

Com essa afirmação, os autores visam alertar que o uso da teoria dos conjuntos não resolverá todos os problemas, mas poderá auxiliar os leitores a perceber o que um texto enfatizou e o que deixou de mencionar, sendo útil ao desenvolvimento da leitura crítica.

Apesar disso, os autores consideram que a análise dos conjuntos auxilia na compreensão, pois a tarefa de agrupar conceitos encontrados em textos, em subconjuntos, capacita o leitor a entender o sentido principal do mesmo.

Refletindo sobre as duas propostas acima apresentadas, chegamos a algumas considerações que enfatizam as vantagens do uso da teoria dos conjuntos na compreensão da relação de sentido entre cognatos enganosos, que acreditamos ser pertinentes ao presente estudo:

- a) É viável no contraste de qualquer par de línguas;
- b) Pode auxiliar na visualização das relações de sentido existentes entre os cognatos enganosos, partindo de um instrumento concreto (a representação gráfica dos conjuntos) para representar ideias abstratas (as relações de sentidos).

Assim, é evidente que a teoria dos conjuntos, sozinha, não é capaz de resolver as dificuldades de compreensão das relações de sentido envolvidas em tais lexias, mas, por outro lado, pode tornar cientes os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem de línguas acerca da complexidade da questão.

Feitas tais considerações, passaremos à análise dos materiais didáticos.

4. Análise dos materiais

Com o intuito de averiguar o tratamento dado aos vocábulos cognatos enganosos, foram analisados cinco materiais de língua inglesa produzidos no Brasil e voltados para diferentes públicos. Abaixo, elencamos os materiais em questão:

a) Material 1: Inglês para informática – Curso Técnico em Manutenção e em Suporte de Informática. (ARAÚJO, 2010)

O material 1 trata-se de um curso técnico e destina-se ao ensino à distância. Seu foco é inglês para informática.

Em sua "Aula 2", o material apresenta estratégias de leituras. Em uma tabela com dicas de leitura, encontramos:

c) cuidado com os falsos cognatos (palavras que têm significado diferente nas duas línguas). Exemplo: *bond* – significa ação, título, obrigação. Os falsos cognatos têm que ser estudados e memorizados para que você não interprete o texto erroneamente. (ARAÚJO, 2010, p. 23)

Nota-se, aqui, uma preocupação com o ensino dessas lexias, contudo, a definição dada a “falsos cognatos” é grosseira e imprecisa (“palavras que têm significado diferente nas duas línguas”) e não há menção com qual lexia *bond* poderia representar algum tipo de dificuldade. Se for com a lexia “bonde”, da língua portuguesa, não há tampouco menção de como seria isso em inglês. Além disso, *bond* também não consta na lista de vocábulos oferecida pelo material.

Em sua "Aula 7", o material aborda, mais especificamente, o que chama de falsos cognatos ou cognatos enganadores (*deceptive cognates*), através da seguinte explicação:

Existem muitas palavras em inglês muito parecidas com as do português; no entanto, muitas dessas palavras não significam em inglês o que significam em português, ou seja, elas possuem outro significado, apesar da grafia ser similar. Por isso são chamadas de falsos cognatos ou cognatos enganadores. Fique atento para alguns deles discorridos a seguir. (ARAÚJO, 2010, p. 77)

Nas orientações fornecidas na “aula 7” desse material didático, há novamente uma referência ao que se chama de “falsos cognatos”, mas dessa vez “falsos cognatos” são considerados sinônimos de “cognatos enganadores” – outra imprecisão teórica, a nosso ver.

A lista de vocábulos fornecida apresenta sete pares de vocábulos enganosos e seus respectivos sentidos tanto no inglês quanto no português. Ainda sim, não há nenhuma referência às relações de sentido que

eles apresentam entre si, nem proposta de atividades que possam auxiliar na compreensão desse fenômeno. Observe-se:

Actually não é "atualmente"; atualmente é *nowadays*. *Actually* é "realmente, na verdade".

Available não é "avaliado"; avaliado é *appraised*. *Available* é "disponível".

Arrest não é "arrastar"; arrastar é *drag*. *Arrest* é "prender".

College não é "colégio"; colégio é *high school*. *College* é "faculdade".

Data não é "data"; data é *date*. *Data* é "dados, informações" (singular = datum).

Estate não é "estado"; estado é *state*. *Estate* é "patrimônio, bens".

Exit não é "êxito"; êxito é *succes*. *Exit* é "saída".

b) Material 2: Curso técnico em segurança do trabalho – Inglês – a língua inglesa e os falsos cognatos. (CAVALCANTI, s.d.)

O material 2 também é de um curso técnico, destinado ao ensino à distância. Seu foco é inglês para segurança do trabalho. O material apresenta uma pequena introdução, em que podemos entender a temática que será tratada:

Uma breve história da língua inglesa que pretende ajudá-lo a compreender melhor a origem das palavras similares ao português, os cognatos e os falsos cognatos, além de algumas considerações acerca do vocabulário da língua inglesa e sobre palavras que podem comprometer a qualidade de sua leitura nessa língua alvo se você não estiver atento a elas. (CAVALCANTI, s. d., p. 1)

O material traz uma explicação sobre cognatos:

Cognatos são palavras que têm a mesma forma e o mesmo significado de uma língua para outra. Elas são bastante úteis na compreensão dos textos e representam o contingente de influência latina que a língua inglesa herdou através dos processos que você estudou nos tópicos anteriores desta aula. (CAVALCANTI, s. d., p. 14)

Logo em seguida, encontramos alguns exemplos de cognatos em língua inglesa, seguidos de suas acepções em língua portuguesa (*Idem, ibidem*):

connection = "conexão" *student* = "estudante"

important = “importante” *attention* = “atenção”

Após trazer algumas considerações e exemplos sobre cognatos, encontramos a seguinte advertência: "Mas não é com os cognatos que você deve se preocupar, e sim com os falsos cognatos, aqueles que parecem, mas não são". (CAVALCANTI, s. d., p. 14). Para ilustrar a questão, o material reproduz uma tirinha de um conhecido personagem norte-americano, Garfield:



Fonte:

http://2.bp.blogspot.com/_h9YhUrarEpE/SBSp5vz52CI/AAAAAAAAAFg/hz0uXKLwKV0/s400/ga080421.gif. Acesso em: 16-05-2016.

Decidimos propor uma tradução para a conversa entre os personagens, em português, para entendermos melhor a proposta do material:

Quadro 1: Grafield: "Olá. Eu sou um gato gordo e preguiçoso".

Garfield: "Qual é o seu nome?"

Quadro 2: Grafield: "Grafield".

Garfield: "Me espere aqui".

Quadro 3: Garfield: "Ligue para o nosso advogado".

O elemento de humor da tirinha está no fato de Garfield encontrar um gato que apresenta características semelhantes à sua, inclusive quanto ao nome. A intenção é fazer uma analogia com os falsos cognatos, já que abaixo da tirinha, temos a seguinte explicação para o fenômeno:

Os falsos cognatos são assim. Ou seja, as palavras têm a mesma forma em língua inglesa, mas seu sentido é totalmente diferente. A semelhança na grafia costuma confundir muito os estudantes de língua inglesa. Eles são chamados *false friends*, pois são traidores como os amigos falsos. Por sorte, a sua incidência é muito pequena – cerca de 0,1%. A maior porcentagem é mesmo de cognatos, os verdadeiros amigos. (CAVALCANTI, s. d., p. 14)

Encontramos uma lista de exemplos que, segundo o material, apresenta os falsos cognatos mais comuns. Logo após apresentar a lista, o material propõe a leitura de um texto seguida de algumas tarefas (CA-

VALCANTI, s. d., p. 17):

- a) Sublinhe apenas as palavras que você considera semelhantes ao português.
- b) Procure compreender o texto a partir do sentido que você, sozinho, atribui às palavras.
- c) Resta alguma dúvida?
- d) Procure em um bom dicionário apenas o sentido daquelas palavras sobre que você tem dúvidas.
- e) Agora escreva em português o texto como você o compreende.

Nesse material, há primeiramente a preocupação em esclarecer o que são palavras cognatas, antes de abordar os “falsos cognatos”, aos quais é atribuído o termo em inglês “false friends”, além de se fazer uma analogia deste último com os “amigos falsos”, que são traidores. Não obstante, a definição apresenta inúmeras inadequações, como: dizer que são “palavras que tem a MESMA forma em língua inglesa”, já que são raríssimos os pares de vocábulos formalmente idênticos nos dois idiomas; dizer que “seu sentido é TOTALMENTE diferente”, considerando que esses pares de vocábulos semelhantes por vezes apresentam diversos sentidos iguais e apenas um ou uns poucos diferentes; quantificar em porcentagem a incidência desse fenômeno nas línguas, ao afirmar que “a sua incidência é muito pequena – cerca de 0,1%”, já que não apresenta dados científicos que deem respaldo a tal afirmação, nem especifica qual língua, ao ser contrastada com outra, tem essa incidência.

Além dessas considerações, é apresentada uma lista contendo 82 pares de vocábulos contrastados em inglês e português, que pode representar uma boa contribuição aos aprendizes. Todavia, nenhuma menção é feita no que se refere à relação ou extensão dos sentidos das lexias em contraste, nem tampouco há proposta de atividades que possam contribuir para o esclarecimento do conteúdo abordado.

c) Material 3: Etapa

O material didático "Etapa", destinado à primeira série do ensino médio apresenta, em seu Módulo 2, seis aulas intituladas *False Friends* (falsos amigos). A aula 13 (primeira aula da apostila) apresenta, no tópico *Let's talk grammar*, a seguinte explicação sobre o tema: *A false friend*

is a word that looks like another in your own language, but whose meaning is different (Um falso amigo é uma palavra que se parece com outra em sua língua materna, mas cujo significado é diferente). Essa afirmação inicial pode levar o aluno a deduzir que todos os "falsos amigos" possuem, apesar da semelhança formal, sentidos completamente distintos, não considerando os sentidos em comum que, muitas vezes, apresentam. Logo em seguida, a apostila traz um texto (em inglês) exemplificando o uso de tais vocábulos e propõe um exercício de tradução, em que o aluno deve ler uma sentença em inglês e traduzir o vocábulo em negrito, considerando-se sempre seu sentido que diverge da língua portuguesa. Todas as aulas intituladas *False Friends* seguem essa mesma estrutura.

Dentre os exercícios de tradução propostos pelo material, retiremos as sentenças abaixo, em que os vocábulos em negrito devem ser traduzidos pelos alunos.

1. *Agnetha's face is **exquisite**. She's the perfect woman.*
(O rosto de Agnetha é extremamente bonito. Ela é a mulher perfeita).
2. *Grant thinks Chinese is an **exquisite** language.*
(Grant acha que chinês é uma língua requintada).
3. *Edson has **exquisite** taste in music.*
(Edson tem um gosto musical refinado).
4. *Chinese art is **exquisite**, particularly the tigers.*
(A arte chinesa é primorosa, especialmente os tigres).
5. *Eva Cassidy is a truly **exquisite** singer who died at the age of 33.*
(Eva Cassidy é uma cantora verdadeiramente primorosa que faleceu aos 33 anos).
6. *David has an **exquisite** ear for music.*
(David tem um ouvido refinado para a música).

Levando em conta a explicação inicial do material sobre cognatos enganosos (apresentada previamente) e a falta de maiores informações sobre o tema, acreditamos que os alunos, ao se depararem com o vocábulo *exquisite* e com os outros "falsos amigos" da língua inglesa apresentados ao longo das lições, estarão condicionados a levar em consideração apenas seus sentidos distintos da língua portuguesa. Apesar de nos causar estranheza enquanto falantes da variante brasileira de língua portuguesa,

os dicionários de português consultados mostram que o vocábulo em questão apresenta as acepções “que denota requinte, delicioso, refinado, delicado”, sem nenhuma marcação que indique arcaísmo ou desuso. Assim sendo, no exercício proposto, em várias sentenças poderíamos traduzir *exquisite* por “esquisito”, com exceção da sentença número 1.

Apesar do referido material dedicar um número de aulas aos “falsos amigos” superior ao dos outros materiais aqui analisados, mais uma vez acreditamos que a maneira com a qual a temática é abordada é insuficiente. Sua explicação sobre o que sejam tais vocábulos não é científica, mas sim oriunda do senso comum. Ademais, os exercícios propostos seguem o exato mesmo formato por todas as aulas: os alunos devem traduzir os termos negritados. Tendo o material apresentado apenas uma acepção em português para cada par contrastado, questiona-se a utilidade de pedir que alunos traduzam inúmeras vezes, ainda que em sentenças distintas, o mesmo termo.

d) Material 4: Uno.

O material didático “Uno” apresenta, ao longo de suas lições, tópicos intitulados *Grammar*. Um desses tópicos é dedicado aos “*False cognates*” (falsos cognatos) e apresenta a seguinte introdução: *False cognates are English words that look or sound similar to words in Portuguese, but have a completely different meaning* (Falsos cognatos são palavras em inglês que se parecem ou soam como palavras em português, mas possuem um significado completamente diferente). Logo abaixo de tal explicação, o material apresenta duas listas de “falsos cognatos” (uma do inglês para o português e outra do português para o inglês), cada uma com 55 vocábulos.

O vocábulo da língua inglesa *exquisite* é apresentado da seguinte maneira:

(ing) *exquisite*: delicioso, finíssimo.

(port) *esquisito*: *strange, odd, weird, funny*: estranho, esquisito, esquisito, engraçado.

Tendo em vista as considerações feitas previamente sobre as acepções encontradas em dicionários de língua portuguesa para o termo, podemos inferir que o material em questão não apresentou todas as acepções que o vocábulo em inglês possui e desconsiderou as acepções que

este possui em comum com o vocábulo em português. Também podemos observar que o sentido mais comum é apresentado em detrimento de outros possíveis. Além disso, a explicação sobre “falsos cognatos” é imprecisa e o material não propõe atividades para os alunos praticarem o tema.

e) Material 5: Etapa – resumo teórico português-inglês

O material didático "Etapa – resumo teórico português-inglês" traz uma lista intitulada "Alguns falsos cognatos". Sem explicações acerca do tema, encontramos alguns vocábulos língua inglesa com suas acepções em língua portuguesa.

Mais uma vez, o vocábulo cognato enganoso é apresentado com apenas uma de suas acepções, desconsiderando-se os sentidos que possui em comum com a língua portuguesa.

5. Considerações finais

Através da análise dos materiais didáticos de língua inglesa produzidos no Brasil acima, pudemos constatar que abordam a temática dos cognatos enganosos, revelando preocupação em tornar o aluno ciente de que, alguns vocábulos, apesar da semelhança formal, possuem sentidos distintos entre a língua alvo e sua língua materna.

Apesar de a questão ser de grande relevância para aprendizes de uma língua estrangeira, notamos que tais materiais, ao expor os cognatos enganosos, não apresentam todas as acepções que eles possuem. Assim, apresentam apenas as acepções diferentes e deixam de lado as que, embora possam ser menos utilizadas, são comuns entre as duas línguas. Consideramos que tal tratamento dos vocábulos cognatos enganosos seja inadequado, pois induz o aluno a acreditar que seus sentidos sempre divergem completamente. As relações de sentido entre os pares também não são explicitadas em nenhum dos materiais.

No que diz respeito às definições, pudemos constatar que aparecem em quatro dos materiais levantados e são baseadas no senso comum.

Apesar de se ter analisado apenas cinco materiais, acreditamos que, ainda que essa análise se estendesse a um número grande de materiais, os resultados encontrados não seriam muito diferentes desses. Assim, inferimos que o tratamento dado a vocábulos cognatos enganosos em

materiais didáticos produzidos no Brasil que visam o ensino de língua inglesa é inadequado, pois os mesmos não apresentam todos os sentidos que o vocábulo pode ter, deixando de lado, inclusive, os diferentes contextos em que podem ou não ser usados. Além disso, as definições do que são “falsos amigos” ou “falsos cognatos”, quando existentes, são difusas e não científicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Fabiane de Matos. *Inglês para informática*. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

CAMOLEZE, Janaína Pereira. *Análise de relações de sentido entre cognatos enganosos dos idiomas inglês e português e suas implicações aos estudos do léxico bilíngue*. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto.

CAVALCANTI, Ilane Ferreira. *A língua inglesa e os falsos cognatos*. Brasília: Ministério da Educação, [s.d.]

ETAPA, *Livro do professor*. 1ª série do ensino médio, módulo 2, p. 202-220, [s.d.].

ETAPA. *Resumo teórico (português e inglês)*, p. 39, [s.d.].

JARVES, William. *Uno sistema de ensino*, p 10-11, [s.d.].

PAIS, Cidmar Teodoro. *Introdução à fonologia*. São Paulo: Plêiade, 2001.

SABINO, Marilei Amadeu. *Dicionário italiano-português de falsos cognatos e cognatos enganosos: subsídios teóricos e práticos*. 2002. Tese (doutorado em letras: linguística e língua portuguesa). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

_____. Falsos cognatos, falsos amigos ou cognatos enganosos? Desfazendo a confusão teórica através da prática. *Revista Alfa*, São Paulo, vol. 50, n. 2, p. 251-263, 2006.

_____. *Mudanças na forma ou no sentido das palavras de línguas estrangeiras modernas: uma abordagem da origem dos “falsos cognatos” e “cognatos com sentidos diferentes”*. São Paulo: Unesp, 2011.